

Cata Notícias

Informativo do Centro de Integração Esporte e Cultura - <http://ciecdf.org> - Edição 3 - Junho/2009

Construindo espaços de convivência

O Centro de Integração Esporte e Cultura (CIEC) surgiu em 2003, quando seus fundadores perceberam a ausência de um espaço em que crianças e jovens pudessem praticar atividades de lazer e esporte. No início os grupos se reuniam para ensaiar e treinar nas garagens e quintais de suas residências. Em 2004, o CIEC fundou sua sede, que passou a funcionar na Estância Mestre D'Armas, em Planaltina. Atualmente, são oferecidas gratuitamente 14 oficinas, divididas em dois grupos: artesanatos e esportes. A diversidade de oficinas permite que pessoas de todas as idades possam participar das atividades. O CIEC implantou em 2008 o Programa Esporte e Lazer na Ci-

dade (PELC), do Ministério do Esporte. O programa foi criado com o objetivo de democratizar o acesso às práticas esportivas e de lazer e universalizar o direito social ao esporte e ao lazer. A parceria com o Ministério do Esporte continuou em 2009. No dia 21 de maio deste ano foi lançado o "Esporte e Lazer da Cidade e Vida Saudável", com o apoio da Lei de Incentivo ao Esporte. O diferencial do projeto está na criação de um espaço de convivência. Não apenas no sentido físico, mas de um espaço em que as pessoas possam conviver, aprender e ensinar umas para as outras. Com as mudanças, o participante terá autonomia para escolher que horas chegar e quanto tempo pode ficar na



CIEC funciona desde 2004 na Estância Mestre D'Armas

oficina, contanto que esteja dentro das quatro horas seguidas que o agente social (instrutor da oficina) fica no local. Segundo a coordenadora de projetos do CIEC, Márcia Xavier, a ideia surgiu ao perceberem que muitas pessoas deixavam de participar das oficinas por não terem como se adequar aos horários oferecidos. Além desta flexibilidade, o novo espaço de convivência foi criado para ser um local onde se aprenda noções de

cidadania e empreendedorismo. Para tornar isto possível, o CIEC ofereceu durante três dias um curso de formação com dinâmicas e exposições didáticas para os instrutores das oficinas. O presidente do CIEC, Omar Xavier, acredita que foi muito importante oferecer o curso. "Cada agente social sai com uma nova forma de pensar, sabendo passar os princípios do esporte recreativo e levar reflexão aos alunos" conta.



Pessoas de todas as idades participam das oficinas do CIEC

Oficinas oferecidas pelo CIEC

Esporte

Capoeira
Kung fu
Karatê
Dança do ventre
Danças regionais
Auto massagem
Tai chi

Artesanato

Pintura em tecido
Pintura em seda
Bordado
Bordado com pedra
Confecção de bichinhos
Patch Work
Vagonite



A oficina de mosaico do CIEC auxilia na recuperação de dependentes químicos do CRDP

Mosaico reconstruindo vidas

O Centro de Reintegração Deus Proverá (CRDP) foi criado em 2002 e desde então recebe dependentes químicos para recuperação. Atualmente com 88 internos, é um espaço somente para homens, que tem como objetivo reintegrar os dependentes à sociedade. Mantido integralmente por doações, todas as atividades diárias de organização, limpeza e alimen-

tação são realizadas pelos próprios internos. Além disso, eles têm a oportunidade de participar de atividades como a oficina de mosaico promovida pelo CIEC dentro do centro. As oficinas possuem um papel muito importante na recuperação dos internos, pois além de ocupar o tempo e exercitar o cérebro, se apresenta como uma alternativa de vida após a

internação. Luís, interno do centro, demonstra essa importância: “o mosaico me trouxe expectativas, aprendi a ter esperança em uma profissionalização”. O período de recuperação dos dependentes químicos é cerca de 7 meses, entretanto, não há limite estabelecido para o tempo de internação no CRDP. Durante este período o contato com o mundo externo

é mínimo, inclusive com a família, a qual os internos encontram mensalmente em um evento para essa finalidade. Em junho, o CIEC participou deste evento e realizou uma exposição dos trabalhos feitos durante as oficinas. O Centro de Reintegração, com a colaboração da sociedade e de projetos, como o do CIEC, tem conseguido reintegrar grande parte de seus internos. Alguns começam a ir a escola, aprendem a desenhar, outros já estão na faculdade, muitos descobrem novos prazeres, e assim seus horizontes são ampliados. “Estou no Centro há seis meses e vinte dias, o que me ajudou a ver a vida com outros olhos. Hoje faço Teologia e Filosofia, fora os cursos profissionalizantes que já fiz. Agora tenho um projeto de vida.” conta Waldenir, que será instrutor de mosaico e desenho em um novo projeto que o CIEC vai realizar no CRDP.

Teatro Sustentável

Há pouco mais de um mês, o CIEC inaugurou oficinas de teatro em parceria com o Centro de Atendimento Integrado da Criança (CAIC), em Planaltina. As oficinas de teatro visam conscientizar os alunos sobre a preservação do meio ambiente. A instrutora do curso, Ana Daniele Araújo, ensina sobre reciclagem, separação de lixo e reaproveitamento de matérias, por meio de dinâmicas e outras atividades que estimulem a refle-

xão das crianças. Para ela, o resultado é muito positivo, principalmente quando percebe que os alunos, além de aprender, querem transmitir os conhecimentos adquiridos aos que não têm a mesma oportunidade. A professora da 4ª série “B” do CAIC, Ana Maria, conta que em um primeiro momento teve medo, pois o projeto iria mexer no planejamento das aulas, mas logo que começou o curso a impressão mudou. “A disposição e



Alunos da 4ª série aprendem a preservar o meio ambiente

o entusiasmo dos alunos mostrou que eles realmente aprendiam a partir das oficinas interativas” conta. O curso tem duração de sete semanas e é desenvolvido em todas as turmas de 4ª série da instituição

de ensino – um total de 125 alunos. O sucesso das oficinas leva a crer que o projeto será renovado após o término do acordo com a escola. Este é o desejo de todas as partes envolvidas no projeto.

Descobrimo o potencial turístico de Planaltina

Morro da Capelinha

Local: Morro da Capelinha - Planaltina/DF

O Morro da Capelinha, de aproximadamente 1000 metros de altura, é nacionalmente conhecido como palco de uma das maiores encenações da Paixão de Cristo no País. Contando com a contribuição do trabalho comunitário de fiéis e de moradores da cidade atuando nos papéis principais, o grupo *Viva Sacra ao Vivo* possui um núme-

ro superior a 1300 pessoas cadastradas, dentre atores, figurantes e apoio. No local, foram reproduzidos os cenários que revivem a Jerusalém do século I. A Via Crucis começa com a encenação da Cidade de Jerusalém e, após 700 metros de caminhada morro acima, cerca de 150 mil fiéis assistem, à noite, a ascensão de Jesus Cristo aos céus por meio de cabos de aço. O espetáculo é encerrado com um show pirotécnico de 15 minutos.



Representação do túmulo em que Jesus é sepultado



A Pedra Fundamental marca o eixo central do Brasil

Vale do Amanhecer

Local: Área Especial 01 - Bloco L - Box 28 e 29 - Vale do Amanhecer - Planaltina-DF Localizada a 45 Km de Brasília, a comunidade foi criada para abrigar a Doutrina espiritualita do Amanhecer. A doutrina foi fundada em 1958 por Neiva Chaves Zelaya, a Tia Neiva, por meio de uma visão que teria tido de seu mentor espiritual, Pai Seta Branca, orientando-a na missão

doutrinária. A crença marcada pelo sincretismo religioso é baseada nos princípios cristãos, espíritas e em conhecimentos oriundos de civilizações antigas. Mesmo após a morte de Tia Neiva, em 1985, a doutrina continuou com seu processo de expansão, contando com a visita de 2 a 3 mil pessoas por semana em seu Templo Mãe. Hoje, o Vale do Amanhecer conta com mais de 600 templos em todo o Brasil e exterior.

Pedra Fundamental

Local: A 9 km de Planaltina, Df - Morro do Centenário, na Serra da Independência. Em projeto proposto em 1922, ano do centenário da independência do Brasil, o deputado Américo do Brasil sugeriu o lançamento da Pedra Fundamental da futura capital do Brasil. E no dia 7 de setembro do mesmo ano, ao meio-dia, o monumento foi erguido. O obelisco de base piramidal quadrada, com 3,75 metros de altura, possui 33 blocos, representando os

33 anos de República no Brasil naquela época. A pedra foi assentada no ponto mais elevado do Morro do Centenário. A intenção era proporcionar uma visão da área em todas as direções. Sua localização, a 1033 metros de altitude e 40o e 30o de latitude, a oeste do Rio de Janeiro, marca o ponto central do Brasil. Para melhorar a qualidade da visita ao local, foi construída um praça entornando o monumento, além de um heliporto nas proximidades, facilitando o acesso.



Quase 3 mil pessoas visitam por semana o Vale do Amanhecer

Cultura Hip Hop

O Hip Hop é um movimento cultural que surgiu no final da década de 60, nos EUA, como resposta dos subúrbios à exclusão social em que se encontravam. Era a única alternativa de lazer viável para os jovens, pois surgia nas próprias ruas. Hoje em dia não é muito diferente, jovens de vários países ainda se unem em torno dos quatro elementos da cultura Hip

Hop: DJ (disc-jockey), MC (master of ceremonies), B boy (break boy) e Graffiti. O CIEC em parceria com a Ong Ação Esperança oferece oficina de dança do Hip Hop no Vale do Amanhecer. O instrutor da dança do Hip Hop e de suas variações, Johnys Mendes, conta que a oficina surgiu em 1998, com pessoas que faziam *souf sistem* nas ruas da comunidade, e que até hoje só se fortalece ano após ano.



A oficina é fruto de parceria entre CIEC e Ong Ação Esperança



Oficina da dança do ventre faz sucesso entre as meninas

Dança do Ventre

Originalmente praticada em regiões do Oriente Médio e Ásia Meridional, a dança do ventre ganhou adeptas em todo o mundo. Em Planaltina não foi diferente: a dança é uma das oficinas mais procuradas do CIEC. Segundo a instrutora Maria Clara, além de ensinar a dança do ventre, se preocupa em estimular o autoconhecimento, a auto-estima e o convívio social das

participantes. “O grupo construiu uma relação de amizade, compromisso e respeito entre si”, conta. “Gosto de participar da oficina e vou bordar também, para fazer minha roupa”, conta Geisiane Mendonça, 8 anos, que participa das aulas com a mãe e a irmã. O CIEC oferece oficinas no Buritis IV, na Estância Mestre D’armas e no Vale do Amanhecer (parceria com a Ação Esperança).

O que Planaltina tem de melhor ?

“O que tem de melhor em Planaltina são os moradores que gostam daqui apesar de tudo que acontece”.

Maria das Dores Alves Martins, 56 anos, moradora do Arapoangas

“O que tem de melhor em Planaltina é a Folia de Roça do Divino Espírito Santo”.

Francisco das Chagas Souza, 37 anos, morador do Arapoangas a 6 anos.

“O que tem de melhor em Planaltina é o comércio, que empregam muita gente do meu bairro”.

Phernando Winder de Oliveira, 17 anos, morador do Jardim Roriz a 12 anos.

Para participar das oficinas do CIEC ou saber mais informações:

Estância Mestre D’armas IV, módulo 6, lote 01 loja 02
Planaltina - DF
Email: ciecdf@yahoo.com.br
Telefone: 3488-3652

Expediente:

Equipe Cata Notícias: Camila Louise, Camila Gonzalez, Nathália Pontes, Rafaela Porte, Márcia Xavier, José Omar Xavier, Thiago Lopes, Wandryson Alves, Maria Clara Xavier, Ana Daniele Araújo, Johnys Mendes, Crislene das Neves, Dainy Flores, Maria da Páscoa Conceição. Fotos: Arquivo CIEC

Realização:

Parcerias:

